

Análise das Características e Percepção de Alunos de Educação a Distância: um estudo longitudinal no Curso de Biblioteconomia da UFRGS*

Sônia Elisa Caregnato, CRB 10/907
Ana Maria Mielniczuk de Moura, CRB 10/1150

RESUMO

Investiga características e percepções dos alunos de disciplinas de educação a distância realizados no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a fim de refletir sobre as práticas adotadas para esta modalidade de ensino. Ferramentas da internet tais como *e-mail*, listas de discussão, *chats*, páginas da *web* e ambiente de ensino a distância foram empregadas nessas disciplinas para apoiar as atividades de ensino-aprendizagem e a interação entre alunos e professores. Os dados foram coletados a partir de questionários aplicados ao final das disciplinas e dos relatos feitos nos diários de bordo durante três semestres. Resultados sugerem que os alunos são críticos da experiência, percebendo tanto vantagens quanto desvantagens na modalidade de ensino a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Ensino de Biblioteconomia; Internet.

* Uma versão parcial deste trabalho foi apresentada no XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador – BA, em setembro de 2002.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias da informação e da comunicação (TICs) afetam e redefinem a vida em sociedade. Na educação, em particular, suas aplicações provocam mudanças tanto nos métodos de ensino-aprendizagem quanto nas ferramentas utilizadas para promover a interação do aluno com o professor, do aluno com os conteúdos e entre os alunos.

A Educação a Distância (EAD) mediada por computador não é facilmente categorizada. Tanto experiências que baseiam o ensino na leitura de textos lineares na tela do computador, quanto em trabalhos produzidos colaborativamente na rede, passando pela videoconferência, podem ser consideradas instâncias da educação a distância. A escolha da ferramenta, no entanto, não deve guiar a proposta pedagógica, mas sim servir de mediação dentro de um modelo educacional em que são possíveis novas formas de construção do conhecimento.

Mais fácil do que categorizar a EAD, no entanto, é estabelecer suas características. Robinson e Bawden (2002) apud Keegan** (1990) listam cinco pontos principais de EAD:

- a) separação entre professores e alunos durante o processo de aprendizagem;
- b) separação do alunos uns dos outros durante o processo de aprendizagem;
- c) planejamento das atividades por um sistema ou organização educacional (o que a distingue do estudo privado);
- d) uso de tecnologias apropriadas para oferecer os conteúdos e permitir contato entre professores e alunos;
- e) oferecimento de formas de comunicação bidirecionais entre professores e alunos.

Características importantes relacionadas hoje à EAD referem-se às noções de colaboração e comunicação entre os participantes: a colaboração visando a elaboração coletiva dos conhecimentos e a comunicação promovendo a troca dos conhecimentos construídos colaborativamente. A EAD baseia-se na interação entre os sujeitos como elemento primordial para a construção do conhecimento. Para que esta interação ocorra no processo de educação a distância, é necessário a utilização de ferramentas adequadas e a criação de espaços que permitam que os alunos e professores troquem informações e construam o conhecimento, apesar da distância física existente.

** KEEGAN, D. **Foundations of Distance Education**. 2nd. ed. London: Routledge, 1990. Apud ROBINSON, L.; BAWDEN, D., 2002.

Embora haja um grande entusiasmo pela EAD e as possibilidades que ela oferece, não é possível deixar de observar criticamente o uso que é feito dela. Hara e Kling (1999) estudaram a frustração dos alunos com relação ao ensino a distância por computador e dividiram essas frustrações em três grupos: falta de *feedback* imediato como o oferecido pela linguagem do corpo, instruções ambíguas oferecidas pelos professores e problemas tecnológicos.

Considerando as dificuldades mas norteados por esta nova realidade, um grupo de professores da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) iniciou, em 2000, projeto de implantação de um laboratório de educação a distância mediada por computador e oferecimento de cursos a distância. A iniciativa veio, mais tarde, a ser designada como Grupo Echos.

No primeiro semestre de 2001 a primeira disciplina a distância, intitulada *Tópicos Especiais em Serviços e Recursos de Informação* e constante do elenco das disciplinas eletivas do currículo do Curso de Biblioteconomia, foi oferecida aos alunos de graduação do Curso. No segundo semestre de 2001 foi oferecida uma segunda disciplina eletiva, *Organização de Bibliotecas Escolares*, além daquela já mencionada. No primeiro semestre de 2002 foi oferecida uma terceira disciplina eletiva, além das duas anteriormente mencionadas, chamada *Bibliotecas Universitárias e Especializadas*.

O objetivo deste trabalho é relatar e analisar as percepções dos alunos no decorrer das disciplinas *Tópicos Especiais em Serviços e Recursos de Informação*, semestres 2001/1 e 2001/2 e *Bibliotecas Universitárias e Especializadas*, semestre 2002/1, conforme expressa em questionário próprio aplicado ao final da disciplina e nos diários de bordo redigidos durante o semestre. Ao final, espera-se aprimorar as experiências em educação a distância, sugerindo práticas para esta modalidade de educação.

2 TICs COMO FERRAMENTAS DE EAD

As inovações no campo das TICs propiciam duas formas principais de comunicação na EAD: comunicação síncrona e comunicação assíncrona. Ferramentas síncronas são aquelas que permitem a comunicação em tempo real enquanto que as assíncronas são aquelas em que a troca de informações se dá em momentos estanques. Todas as experiências no laboratório de EAD da FABICO/UFRGS são baseadas na mescla destas duas formas de comunicação, cujo objetivo é enriquecer as experiências, favorecer a construção coletiva e, ao mesmo tempo, dar ao estudante a oportunidade de realizar as tarefas no momento em que desejar.

Uma série de ferramentas de EAD podem e são utilizadas em projetos de educação a distância. As principais ferramentas empregadas durante a experiência no laboratório do Grupo Echos foram o ambiente *LearningSpace*, da Lotus, utilizado como espaço de navegação principal, e de *e-mail*, lista de discussão, *chat* e diário de bordo.

Ambiente de EAD é, na verdade, um software que permite criação, manutenção e oferecimento de cursos a distância, reunindo em um mesmo espaço virtual diferentes ferramentas que simulam uma sala de aula real. O *LearningSpace* é um software que oferece uma estrutura que permite níveis múltiplos de interação entre alunos e professores e com os conteúdos. Essa estrutura consiste dos seguintes módulos:

- a) programação, onde a estrutura da disciplina, juntamente com os pontos de acesso (ou vínculos) às tarefas e conteúdos, é oferecida;
- b) centro de recursos, onde os conteúdos propriamente ditos são armazenados e gerenciados. Tais conteúdos podem constituir-se de artigos, sites da *web*, gráficos e apresentações PowerPoint, entre outros. Suas características vão depender, é claro, dos conteúdos específicos de cada curso;
- c) sala de aula, espaço para debates assíncronos e para a realização de tarefas. É nele que ocorrem as discussões entre os alunos e entre alunos e professores e onde as tarefas e projetos são solicitados e postados. Há, também, espaço para o professor corrigir e comentar as atividades desenvolvidas pelos alunos;
- d) perfis, seção em que ficam registrados os dados pessoais dos alunos e o seu desempenho na disciplina.

Os programas de *e-mails* são muito populares na internet pois permitem a troca assíncrona de mensagens, normalmente textuais, entre dois ou mais participantes. Por suas características, o *e-mail* foi utilizado durante a disciplina para orientar e tirar dúvidas dos alunos quando aos procedimentos e uso das demais ferramentas.

Lista de discussão, por sua vez, é uma ferramenta que, fazendo uso da troca de mensagens, permite a discussão em grupo através do envio e recebimento de mensagens a todos os participantes cadastrados. Na disciplina, a lista de discussão foi o espaço utilizado para os debates assíncronos acerca dos conteúdos estudados, facilitando a troca de informação e a construção dos saberes.

Um segundo tipo de debate ocorreu na forma de *chats*, que são salas de bate-papo onde a discussão se dá na forma textual e síncrona, ou seja, em tempo real. Nesta ferramenta, a rapidez vertiginosa da troca de informações permite somente frases curtas, o que torna o processo muito dinâmico mas, por vezes, superficial.

Diário de bordo foi outra das ferramentas empregadas durante a disciplina. Ela tem a função de registrar o caminho percorrido pelos alunos durante a realização do curso, permitindo que o professor faça um acompanhamento do processo. Como o ambiente *LearningSpace* não conta com ferramenta deste tipo, utilizou-se um serviço gratuito.

3 LEVANTAMENTO DOS DADOS

O levantamento de dados sobre a percepção dos alunos acerca de sua experiência nas disciplinas ministradas a distância foi realizado a partir de dois instrumentos: um questionário com questões fechadas e abertas aplicado ao final da disciplina, em encontro presencial, e os registros nos diários de bordo individuais, realizados durante o semestre.

O questionário tratava dos seguintes temas:

- a) experiências anteriores com EAD, computadores, internet e suas ferramentas;
- b) opinião sobre o andamento do curso e o uso das TICs;
- c) percepção das vantagens e desvantagens de uma disciplina a distância comparativamente a uma presencial.

O diário de bordo, preenchido *on-line*, representou um instrumento de coleta de dados menos estruturada: foi solicitado aos alunos que registrassem nele, no mínimo uma vez por semana no decorrer da disciplina, suas opiniões, dificuldades, sentimentos e as barreiras encontradas. Desta forma, o diário de bordo funcionou como um *espaço para desabafar*, conforme as palavras de um dos alunos.

A análise dos questionários preenchidos e dos diários de bordo dos alunos da turmas de EAD na FABICO revelou suas percepções sobre a experiência. De um universo de doze alunos que frequentaram a primeira turma da disciplina *Tópicos Especiais em Serviços e Recursos de Informação* (Turma A), onze responderam ao questionário e todos, em um momento ou outro, redigiram algum texto no diário de bordo. Na segunda turma desta disciplina (Turma B), dos seis alunos que concluíram a disciplina, três responderam ao questionário e todos contribuíram com relatos nos diários de bordo. Na primeira turma da disciplina *Bibliotecas Universitárias e Especializadas* (Turma C), dos 18 alunos matriculados, doze responderam ao questionário e dez contribuíram no diário de bordo.

4 CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS

A caracterização dos alunos matriculados nas disciplinas representa um elemento importante para a análise das suas percepções sobre a experiência de utilização das TICs na EAD e aponta para a preocupação que os proponentes dos cursos devem ter com a bagagem que os alunos trazem, particularmente no que diz respeito ao uso das ferramentas de informática. As Tabelas 1 e 2 sintetizam as informações sobre as características dos alunos.

Tabela 1- Familiaridade dos alunos com EAD

	Grande	Média	Nenhuma
Turma A	0%	18,20%	81,8%
Turma B	0%	66,7%	33,3%
Turma C	58,3%	16,7%	25,0%

A Tabela 1 mostra os dados sobre a familiaridade dos alunos das três turmas com EAD. Os índices da Turma A, que foi a primeira a distância no Curso de Biblioteconomia, mostram que a maioria dos alunos (81%) não tinha nenhuma familiaridade com a EAD, enquanto que 18,2% tinha somente uma experiência limitada. Já na turma mais recente (Turma C), a maioria dos alunos afirmou ter uma grande (58,3%) ou média (16,7%) experiência com EAD.

Tabela 2- Familiaridade dos alunos com o uso de micro computadores

	Grande	Média	Nenhuma
Turma A	54,5%	45,5%	0%
Turma B	33,3%	66,7%	0%
Turma C	83,3%	16,7%	0%

Conforme a Tabela 2, todos os alunos das três turmas avaliam ter grande ou média familiaridade com informática, sendo que os integrantes da Turma C demonstram o maior índice (83%) na categoria *grande familiaridade*. Comparando as tabelas 1 e 2, observa-se que a Turma C é justamente aquela em que o maior número de alunos (58,3%) afirmou estar familiarizado com EAD (uma observação da lista de matriculados mostra que vários já haviam anteriormente realizado pelo menos uma outra disciplina junto ao Grupo Echos). O índice mais elevado deste grupo parece indicar que as experiências anteriores tiveram reflexos positivos no uso da informática e na confiança dos alunos sobre suas habilidades.

Tabela 3- Frequência de uso de ferramentas pelos alunos

	E-mail			Chat			Lista			Web		
	F	E	N	F	E	N	F	E	N	F	E	N
Turma A	36,4%	45,4%	18,2%	19,2%	35,4%	45,4%	0%	18,2%	81,8%	18,2%	63,6%	18,2%
Turma B	0%	33,3%	66,6%	0%	33,3%	66,6%	0%	0%	100%	33,3%	66,6%	0%
Turma C	91,6%	41,6%	0%	58,2%	33,3%	8,33%	41,6%	33,3%	25,1%	66,6%	33,3%	0%

F=Freqüente, E=Esporádico, N=Nunca

Nas turmas A e C o *e-mail* aparece como a ferramenta de uso mais freqüente pelos alunos, embora uma parcela expressiva (18,2% na Turma A e 66,6% na Turma B) não utilizasse *e-mail*. Esses percentuais mostram que, mesmo em se tratando de uma ferramenta básica de informática, seu uso ainda não é generalizado entre os alunos do Curso de Biblioteconomia da UFRGS.

A *World Wide Web* desponta como o segundo tipo de ferramenta mais utilizada pelos alunos das três turmas, sendo que somente na primeira turma uma parcela de 18,2% afirmou nunca utilizar a *Web*.

Os programas de *chat* e as listas de discussão despontam como as ferramentas menos utilizadas pelos estudantes. Novamente, no entanto, observa-se que a freqüência de uso é maior nas duas categorias para os alunos da Turma C, referente à disciplina oferecida em 2002/1.

Os dados levantados relativos às suas características mostram que os alunos do Curso de Biblioteconomia fazem um uso limitado das TICs e que iniciativas em EAD devem passar, necessariamente, pelo oferecimento de condições de aprendizado e prática no uso dessas ferramentas. A turma que possuía alunos que já haviam passado por uma experiência semelhante em EAD mostrou índices de freqüência maiores para todas as quatro categorias analisadas, o que parece indicar que, pelo menos neste quesito, a aplicação das TICs através da modalidade de EAD já está surtindo efeito positivo.

5 A PERCEÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À EXPERIÊNCIA EM EAD

Em geral, conforme relatado por eles, os alunos tiveram uma experiência positiva com a EAD, embora não destituída de dificuldades. A principal dificuldade foi relacionada à utilização da tecnologia. Demonstrações de frustração quando *alguma coisa não dava certo* ficaram registradas nos diários de bordo, assim como a sensação de euforia e vitória quando uma dificuldade era superada. No sentido de diminuir estes problemas, que aconteceram prin-

principalmente na primeira fase de cada disciplina, e com mais intensidade na Turma A, os alunos reivindicaram mais aulas presenciais no início do semestre, para que as ferramentas fossem explicadas e exercitadas. Os alunos da Turma C, no entanto, consideram que duas aulas presenciais no início do semestre foram suficientes para treinar o uso das ferramentas.

Em relação aos conteúdos, a ampla maioria dos alunos das três turmas consideraram satisfatório o tratamento dado, sendo que somente 8,33% da Turma C o consideraram insuficiente.

5.1 QUANTO ÀS FERRAMENTAS

Os estudantes da Turma A foram os que demonstraram maiores dificuldades de adaptação ao ambiente *LearningSpace* que, por apresentar diversos módulos, nem sempre intuitivos, confundiam os alunos em relação aos espaços onde estavam os conteúdos a serem estudados, onde constavam as instruções do professor para a realização de tarefas ou onde eles próprios deveriam colocar as tarefas realizadas. A fim de minimizar estas dificuldades, nas outras disciplinas procurou-se aprofundar o treinamento sobre a ferramenta. A avaliação qualitativa do *LearningSpace* pelas Turmas B e C mostrou que os alunos, em geral, a percebem como “Fácil, clara e boa de trabalhar” sendo que o aspecto considerado negativo refere-se à falta de integração de outras ferramentas neste mesmo ambiente.

Constata-se que a utilização de um ambiente de aprendizado facilita a criação e manutenção dos cursos, assim como a navegação dos alunos pelo curso. O software, no entanto, deve primar pela integração de ferramentas síncronas e assíncronas, pela facilidade de uso e pela interface agradável.

A utilização de programa de bate-papo supriu a necessidade de interação em tempo real ausente no ambiente de EAD, segundo os respondentes. O uso da ferramenta é considerado como fácil e prazeroso, assim como um excelente instrumento para quebrar as inibições e permitir a participação ativa de todos os alunos, diferentemente do que acontece na sala de aula tradicional. Um aluno o considera como a ferramenta mais importante, juntamente com ambiente de EAD. No entanto, há vários relatos sobre seus problemas:

Achei muito legal mas vagaroso nas respostas. Acho que a demora era na digitação. Quando se concluiu uma colocação, a discussão já havia progredido para outro assunto.

Estou contente pois na semana passada consegui participar da primeira aula virtual (*chat*). Foi muito interessante e proveitoso. [...] A única dificuldade foi a velocidade com que

os comentários são feitos, as vezes a gente não consegue acompanhar a discussão.

Quando tem muita gente é difícil ter discussões produtivas.

A interatividade do *chat*, aliado à velocidade com que a troca de informações se dá através dele, leva a crer que é uma ferramenta importante em EAD, principalmente para fortalecer os laços afetivos entre os participantes e sustentar atividades que envolvam *brainstorming*. Para atividades que requerem discussão mais aprofundada e um tempo maior para elaboração dos pensamentos, outro tipo de ferramenta, tal qual a lista de discussão, é recomendável. Os próprios alunos fazem esta constatação ao sugerir que seja mais utilizada como meio de discussão dos conteúdos e não somente para tirar dúvidas ou contar com o auxílio de professores e colegas.

A ferramenta diário de bordo aparece como a que causa maior insatisfação entre os alunos nas três turmas. Embora alguns a descrevam como: “Uma conversa íntima e ao mesmo tempo coletiva. Pode, se bem explorada, gerar belas discussões.”, a maioria a considera *enfadonha* e desnecessária. Observou-se que os alunos, além da avaliação negativa, de fato não têm escrito seus diários com consistência e que as mensagens enviadas para a lista suprem a necessidade de exteriorizar a trajetória do aluno no decorrer da disciplina. Sendo assim, o diário de bordo será cancelado a partir das próximas experiências.

5.2 QUANTO ÀS DIFERENÇAS ENTRE EAD E ENSINO PRESENCIAL

Solicitados a traçar um paralelo entre disciplinas a distância e disciplinas presenciais, os alunos das três turmas levantaram vários aspectos que foram agrupados em categorias.

Em relação aos aspectos positivos da EAD, as categorias derivadas dos relatos dos alunos foram:

- a) comodidade;
- b) autonomia na aprendizagem;
- c) objetividade;
- d) participação intensa dos alunos nas aulas;
- e) professor como facilitador;
- f) utilização de TICs.

Como aspectos positivos das aulas a distância, a comodidade aparece como categoria importante. Os alunos salientaram que o acesso remoto faz com que não haja a necessidade de locomoção o que, conseqüentemente, provoca uma economia de tempo. A flexibilidade de escolha de horário de estudo e a pos-

sibilidade de participar das aulas de casa ou do local de trabalho foi outra possibilidade citada.

A autonomia de aprendizagem, ou seja, a possibilidade de seguir o ritmo próprio durante os estudos foi outro aspecto considerado vantajoso na EAD e foi observado nos relatos dos alunos que salientaram a de *prorrogar as tarefas* ou de ter *tempo para reflexão*. Contudo, os próprios alunos reconheceram, como também já foi apontado tantas vezes na literatura, que esta flexibilidade e liberdade trazem como consequência uma maior responsabilidade e necessidade de organização pessoal.

A objetividade das aulas a distância foi salientada através de frases como “Na EAD é mais claro pois as tarefas são dadas por escrito.” ou “[. . .] há a possibilidade de gravar e ler depois.”

Outro aspecto positivo da EAD, enfaticamente demonstrado, diz respeito à participação dos alunos nas aulas. Nas três turmas a maioria dos alunos relatou uma sensação de maior liberdade de manifestação de suas idéias, particularmente quando a ferramenta utilizada era o *chat*. Segundo um deles: “[. . .] o aluno fala (escreve) mais, se expõe sem vergonha.” De fato, uma análise dos arquivos *log* dos bate-papos mostra que todos os alunos manifestaram-se em todas as aulas, o que não corresponde à nossa experiência na sala de aula tradicional. Talvez a explicação para tal comportamento esteja registrado no diário de bordo de uma aluna, no qual se lê: “É interessante observar como as pessoas se comportam, o fato de estarem ocultas atrás da máquina faz com que todas soltem o verbo.” ou então na constatação, de outro aluno, de que: “Há liberdade de expressão sem pressão visual dos colegas e professores.”

Outra explicação aceitável pode ser a de que na EAD o professor deixa de ser visto como a autoridade no assunto e passa a ser percebido como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, deixando todos à vontade para intervirem. Segundo um aluno: “O professor está no mesmo nível de hierarquia dos alunos.”

Utilização de diferentes técnicas e ferramentas de aprendizado, particularmente das TICs, foi considerada uma grande vantagem da EAD. Conforme um dos alunos: “Eu considero um privilégio participar de EAD. Ter acesso a este novo conceito de educação é muito legal, ainda mais para alguém como eu que, até pouco tempo atrás, pouco usava o computador.”

Como consequência do uso das TICs, os alunos relataram uma *maior intimidade com computadores e programas* e a possibilidade de utilização da internet durante as aulas, o que amplia as possibilidades de complementar as informações que estão sendo discutidas. Um aluno afirma: “A busca de infor-

mações na internet, sem a necessidade de deslocamento até uma unidade de informação, é fantástica.”

Como aspectos negativos de EAD, foi possível categorizar as percepções dos alunos da seguinte forma:

- a) dependência da tecnologia;
- b) dispersão física dos participantes;
- c) necessidade de maior comprometimento do aluno;
- d) limitações nas discussões.

Em relação aos aspectos negativos da EAD, os alunos salientaram, em primeiro lugar, os problemas com os equipamentos e com as ferramentas de informática. Uma lista de problemas técnicos poderia ser enumerada, além das dificuldades enfrentadas pelos alunos que não contavam com equipamento próprio, as quais iam desde a necessidade de utilizar equipamento disponível no trabalho até frequentar o laboratório de informática da própria Faculdade. Um projeto de ensino a distância deve, necessariamente, considerar o tipo de acesso que os alunos terão à tecnologia. A necessidade de investimento em equipamento próprio adequado e o custo de acesso à Internet pode afastar possíveis estudantes e comprometer a promessa de inclusão social feita pela EAD.

Um aspecto negativo relacionado a EAD, segundo a percepção dos alunos estudados, foi a dispersão dos participantes, o que ocasiona a perda de contato direto entre os colegas e professores, ou, como assinalaram dois alunos, a “Falta de ver o rosto do professor e colegas.” ou “A falta da presença física dos colegas e professores.”

Outro ponto destacado dentro das desvantagens diz respeito à necessidade de maior comprometimento dos alunos. Foram citadas a necessidade de maior organização pessoal e responsabilidade na realização das tarefas, devido à autonomia que esta modalidade de ensino requer.

Assim como uma das principais características positivas da EAD está relacionada ao debate nas aulas síncronas (participação de todos), uma das desvantagens também está relacionada a ele. Alunos citaram a “Falta de aprofundamento nas discussões.” e “A dificuldade de acompanhar a velocidade das discussões síncronas.”, conforme já discutido no item relacionado à ferramenta MSChat. A dificuldade, no entanto, não parece ser inerente à modalidade EAD e sim característica da ferramenta. Na medida em que outras ferramentas de interação, que incluam vídeo e áudio, e não apenas texto, forem incluídas, esta dificuldade tenderá a desaparecer.

Quando comparadas a EAD, as experiências em aulas presenciais foram positivas para os alunos nos seguintes aspectos:

- a) contato pessoal entre colegas e professores;
- b) interação sem intermediação midiática;
- c) independência da máquina;
- d) discussão aprofundada dos temas;
- e) possibilidade de trabalho em grupo .

Quanto aos três primeiros aspectos, são características intrínsecas da EAD, mas em relação aos dois últimos aspectos acreditamos que a EAD não se encontra em desvantagem em relação às aulas presenciais. As observações dos alunos devem ser entendidas no contexto das experiências até agora desenvolvidas, ou seja, características do grupo de alunos e professores envolvidos.

Por outro lado, as aulas presenciais também apresentam aspectos negativos quando relacionadas à EAD, conforme a percepção dos alunos envolvidos. Desvantagens expressas nos questionários podem ser agrupadas como:

- a) necessidade de locomoção para assistir às aulas;
- b) dificuldade de falar em público;
- c) utilização de métodos e técnicas tradicionais;
- d) autoritarismo do professor.

Freqüentemente as razões arroladas para se cursar uma disciplina a distância dizem respeito à eliminação da necessidade de locomoção física. No entanto, a partir do que foi exposto pelo alunos, verifica-se que outras dificuldades existentes nas aulas presenciais podem ser supridas ou amenizadas a partir do emprego da EAD.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos problemas apontados pelo estudantes como desvantagens da disciplina a distância, os principais foram de natureza técnica, ou seja, ocasionados pelas dificuldades dos alunos em dominarem a tecnologia. Além disto, foram citadas limitações relacionadas à demora de obtenção de *feedback* e à falta do contato face-a-face com os colegas e alunos. Tais desvantagens foram também as constatadas por Hara e Kling (1999).

No entanto, acredita-se que muitos dos problemas técnicos poderão ser superados a partir do oferecimento de cursos introdutórios ao uso de ferramentas de informática, oferecidos de forma presencial e antes das aulas a distância, e de uma ampliação das possibilidades de interação nas aulas, observando-se que a implementação da interatividade é, segundo Sims (1995), uma arte que requer compreensão do processo de aprendizado, das capacidades da tecnologia, da importância do rigor no *design* e da aplicação de interfaces gráficas apropriadas.

Freqüentemente é apontada a importância que a biblioteca ocupará no ensino a distância (CUNHA, 1999; CUNHA, 2000), no entanto, o que se tem observado é que, muito embora as bibliotecas universitárias façam um esforço para acompanhar o ritmo acelerado dos avanços da informática e das telecomunicações, suas ações são normalmente mais reativas do que proativas. Por outro lado, a atitude das equipes de coordenação de cursos de educação a distância não é muito diferente; poucos são os cursos de educação a distância cuja visão de biblioteca supera a mera lista de apontadores, normalmente conhecida como *recursos*. Uma relação mais estreita entre bibliotecas e EAD passa, necessariamente, por uma formação profissional que aconteça dentro desta nova modalidade de ensino.

Analisando as percepções dos alunos no decorrer dos três semestres em que ocorreram as disciplinas, percebeu-se que os resultados desta experiência foram positivos em vários aspectos, como foi discutido anteriormente. Mas além dos aspectos mencionados pelos alunos, esta experiência de EAD na FABICO está proporcionando um maior contato com as TICs no curso de Biblioteconomia, o que possibilitará a formação dos futuros profissionais da informação que poderão, no futuro, implementar serviços de apoio aos cursos de EAD nas bibliotecas em que irão atuar.

Pretende-se acompanhar as próximas experiências a serem desenvolvidas no Núcleo ECHOS, de forma a acompanhar o desenvolvimento da área de educação a distância no curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS.

Analysis of Characteristics and Perception of Distance Learning Students: a longitudinal study on the Library Science Course of UFRGS

ABSTRACT

The article investigates characteristics and perceptions of distance learning librarianship students from the Federal University of Rio Grande do Sul, in order to consider best practices for this teaching method. Internet tools such as e-mail, discussion lists, chats, web pages and virtual learning environments were used during the courses to support teaching and learning and the interaction amongst students and tutors. Data were collected by means of questionnaires filled in at the end of the courses and reports made on diaries during three semesters. Results suggest that students are critical about the experience, pointing both advantages and disadvantages of the distance learning method.

KEYWORDS: Distance Learning; Information and Communication Technologies; Librarianship Education; Internet.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. B. Desafios na Construção de uma Biblioteca Digital. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.28, n.3, p.257-268, set./dez. 1999.

CUNHA, M.B. Construindo o Futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.29, n.1, p.71-89, jan./abr.2000.

HARA, N.; KLING, R. Students' Frustrations with a Web-Based Distance Education Course. **First Monday**, Chicago, v.4, n.12, Dec. 1999. Disponível em: <http://firstmonday.org/issues/issue4_12/hara/index.html#h5>. Acesso em: 28 abr. 2002.

ROBINSON, Lyn; BAWDEN, David. Distance Learning and LIS Professional Development. **Aslib Proceedings**, London, v.54, n.1, p.48-55, 2002.

SIMS, R. **Interactivity**: a forgotten art? 1995. Disponível em: <<http://itech1.coe.uga.edu/itforum/paper10/paper10.html>>. Acesso em: 28 abr. 2002.

Sônia Elisa Caregnato

Doutora em Ciência da Informação pela Sheffield University, England. Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. E-mail: caregnat@ufrgs.br

Ana Maria Mielniczuk de Moura

Mestre em Comunicação e Informação pelo do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM/UFRGS) Professora Assistente do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. E-mail: ana.moura@ufrgs.br